

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 11 DE DEZEMBRO DE 1898

N.º 458

## O NOSSO PROTESTO

III

Em o n.º penultimo e em rapidos traços, como, aliaz nos é dado fazer, ao correr da penna para um artigo semanal, quasi sempre escripto á ultima hora, pela accumulacão de trabalhos, n'esta occasião, tratamos de demonstrar como a creação da comarca de Espozende não obedeceu a «uma necessidade publica», em nome da commodidade dos povos.

Vem de molde, agora, assignalar como, sobre ser-lhes encommoda, ou indifferente, á grande maioria dos habitantes do visinho concelho, lhes será assás mais cara, mais impertinente e de consequencias desvantajosas.

Sabendo-se, como ninguem ousa contestar, que os habitantes do visinho concelho visitam, pelas suas necessidades ou relações economicas e commerciaes, muito frequentemente esta villa, um dos principaes centros para a offerta e procura de productos agricolas ou industriaes, e por certo o que mais proximo lhes está o mais vantagens lhes offerece, claro está que, tendo aqui pendentes as suas questões, facilmente as acompanhavam, sem terem de perder dias e dias do seu trabalho ou da direcção das suas casas para seguir em todos os detalhes a sua causa e occorrer a todas as exigencias d'uma demanda.

Já não succede o mesmo tendo a sede da comarca em Espozende, embora lhe fique encurtado o caminho em alguns kilometros, porque alóra os negocios forenses nada os chamará á quella villa.

Por outro lado, é tambem fóra de duvida que, nunca Espozende lhes offerecerá um certo numero de advogados e solicitadores á sua escolha, de modo que prescindam de vir a Barcellos constituir advogado e procurador, o que lhes ficará bastante mais caro.

Poderá, é certo, installar-se alli um ou outro advogado, um e mais procuradores, mas não succederá raro, não encontrarem advogado, ou por que sabiu, ou porque já consultou a parte contraria, ou porque já tem a procuração incompativel, ou por alguma deferencia pessoal. E então lá perderão um dia ou mais e talvez o melhor ensejo de defender o seu direito, tendo de vir a Barcellos, com novas despesas, e aonde, se não encontravam um, encontravam outro que promptamente lhes tomasse a salvaguarda dos seus interesses, po-

dendo immediatamente recorrer á acção da justiça, ao passo que, assim, depois de virem a esta villa, tem de voltar a Espozende.

Muitas vezes lhes succederá terem interesses de maior valia pendentes em Barcellos e os mandados do juiz de Espozende tolherem os seus melhores negocios, obrigando-os a ir pessoalmente á sede da nova comarca, agora para serem jurados, depois para serem testemunhas, hoje para um acto qualquer, amanhã para uma deligencia judicial.

Sob outro aspecto, ainda, se pode considerar mais cara para os povos do concelho a justiça da nova comarca e se não já, mais tarde ou mais cedo.

O tribunal e dependencias, a cadeia, que, mais ou menos apresentam exigencias, demandarão despesas, com reparos e ampliações, que sahirão da algibeira do contribuinte do concelho, que, já agora, paga mais do que o contribuinte do concelho de Barcellos.

## BISPO DE MELIAPOR

A proposito do ultimo anniversario do nosso proeminente patricio, sr. D. Antonio Barroso, traz «O Commercio do Porto» uma extensa carta de Meliapor de 1 do corrente de que, com a devida ventura, transcrevemos hoje em nosso semanario, como preito tributado ao venerando Prelado por occasião da sua festa natalicia, o seguinte:

Regressou no dia 5 do corrente, de Calcuttá, o sr. D. Antonio Barroso, com a saude quasi restabelecida. A alegria da boa vinda foi redobrada por ser o dia 5 de novembro dia de festa para s. ex.ª e para a historia ecclesiastica: é o dia do seu anniversario natalicio e o primeiro que s. ex.ª festejou. Segundo s. ex.ª afirma, em Portugal só uma pessoa sabe qual o dia dos seus annos, e aos seus diocesanos foi este anno o primeiro em que o revelou.

Na Africa, como missionario e como bispo, coincidiu quasi sempre o dia de annos em dias das enormes privações das regiões palustres, onde nem sequer um copo de agua que se tolerasse tinha para beber, sob o sol dos tropicos.

E que edificante e intima festa s. ex.ª fez! Em relações de amizade com o bispo de Madras, altamente considerado pelos primeiros funcionarios lords e gentleman, os convivas do seu anniversario, pela primeira vez que o festejou, foram os seus padres, sem distincção de côr, de

raça e de hierarchia, convidados, o indistinctamente tambem sentados á mesa. Parecia a mesa dos apóstolos, ate no numero, que eram dozel.

Durante o banquete tocou a banda regimental da municipalidade. Ao toast brindaram o rev. A. Coimbra, por ordem do revm.º vigario geral, felicitando s. ex.ª revm.º em nome de toda a diocese; o rev. Paes, um venerando ecclesiastico que tem pelo Padroado o entusiasmo louco de rapaz e que disse que se o paiz dos negros foi o grande estadio de gloria de s. ex.ª, a Asia seria o seu pantheon, a sua corôa; o rev. Domingos Correia, que na sinceridade e inquebrantavel firmeza do seu largo brinde, teve pontos de provocar a commoção; o rev. Doyle, que disse em inglez que, embora nascido em terra actualmente ingleza, ella era historicamente portugueza e ainda realmente no dominio espirital; e, por isso, elle, como missionario do Padroado, brindava á patria portugueza e á religião que ella professa, encarnadas e traduzidas na pessoa de D. Antonio Barroso. S. ex.ª revm.ª respondeu, como sempre, assombrosamente. Quando fallou da grandeza moral do sacrificio, invocou o nome de Pio IX e chorou; quando se referiu á sua patria, disse que só desejaria ser grande para a illustrar e engrandecer; que o Real Padroado, sendo de uma nação pequena e pobre, era gallarda e fidalgamente generoso, e concretizando a religião em Leão XIII e a patria no seu chefe levantou um hurrah a Leão XIII e a D. Carlos I.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 8 de Dezembro

Um dia santo e a chover; e agora á noite, uma nevoa fria a envolver os cazaes e os campos, as ramadas e as arvores em um vevo nevoento, que se desdobra desde o alto dos montes até ao mais fundo dos valles, é do que eu agora lhes posso fallar, por que é, o que me está mais á mão.

Um dia santo n'aldeia é d'uma grande samsaboria, e principalmente n'esta epocha em que as festas entram em férias, as bandas de musica reformam os seus reportorios em ensaios nocturnos, e os prégadores procuram reformar tambem os seus sermões.

Ainda assim houve hoje a costumada festa a Nossa Senhora da Conceição em S. Martinho de Gallegos, Padroeira da unica confraria, que ha n'aquella freguezia; e tambem a houve na

freguezia de S. Pedro de Alvitto; mas são festas d'inverno, a que quasi ninguea concorre de fóra da freguezia, por que os caminhos estão lamarentos, e quasi intransitaveis. Em uma e em outra d'aquellas freguezias ouvi eu estrondear alguns foguetes, que levaram por este Valle fóra a noticia d'aquellas festividades, a que me refiro.

O dia santo ou o domingo é sempre muito apreciado pela nossa gente do campo, não só para gozar do descanso do seu aturadissimo trabalho, mas tambem porque se encontram os visinhos da freguezia uns com os outros na sua igreja, em cujo adro se demoram conversando em os seus negocios, procurando saber noticias do que vae, e recebendo avisos e ordens officiaes. Se não fóra o cumprimento dos seus deveres religiosos, se não foram estas salutareas disposições da igreja, o nosso povo dos campos aproximar-se-ia em breve da triste situação de um povo selvagem.

Não virá fóra de proposito e dizer-lhes aqui, que o nobre ministro das justicas acaba de dar uma prova inequivoca da sua actividade e do seu empenho em bem satisfazer ás multiplices exigencias do ministerio de que é titular.

Entre as diferentes portarias, que s. ex.ª acaba de publicar pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos, ha uma, que merece todo o applauso, e o mais grato reconhecimento, de todo o clero parochial.

Refiro-me á portaria sobre o registo parochial. Ninguem teve até hoje, como s. ex.ª, a coragem e o desassombro de desmentir tão cathegoricamente esses falsos zeladores dos interesses do povo, que, na sua fama de propaganda anti-religiosa, pretendiam, que o registo civil se tornasse obrigatorio, accusando falsissimamente os parochos de não satisfazerem, como devem, á importantissima obrigação de terem em dia, e sempre regular, o registo parochial, que tem satisfeito sempre a todas as exigencias do direito canonico e do direito civil, serviço que, sendo aliaz pezado em freguezias de grande movimento da população, é todavia gratuito para o povo.

Para os não massar muito, e para lhes provar o que deixo aqui dito,ahi vae um considerandum da portaria, a que alludo:

Tendo occorrido na legislacão patria modificações importantes relativas aos factos do registo parochial, e não podendo o thesouro sobrecarregar os povos com imposições tributarias para a organisação do registo

civil, nem havendo motivos plausiveis para esse novo e pesado sacrificio, visto que os parochos se tem desempenhado d'este serviço com louvavel zelo e reconhecida probidade, o que difficilmente se conseguiria de funcionarios mal remunerados etc.»

Agora não seja eu, que comente este considerandum; deixem-me trasladar aqui quatro linhas sómente de um judicioso e brilhante artigo do Nemo em o n.º 1739 do «Correio Nacional» fallando da Portaria, a que me refiro:

«O sr. ministro da justiça revelou o seu bom criterio e com o mais nobre desassombro atirou com os sophismas para a valta onde apodrecem as coisas despreziveis.»

E basta sobre isto.

—Tem passado ligeiramente incommodado o meu velho e querido amigo Francisco Filipe Teixeira de Sousa, da nobre casa da Silva. Faça rotos, e muito sinceros, pelo seu mais completo restabelecimento. Tambem vae em boa via de convalescença o meu amigo padre José Velloso, parochio da freguezia da Silva, o que deveras estimo.

—N'estes ultimos dias tem afrouxado a procura de vinho para exportação. Nem admira, porque por essas estações fóra ninguem via senão montanhas de cascos cheios de vinhos que estavam á espera de ser posta em execucao a nova tarifa dos caminhos de ferro, e é de crêr, que não houvesse pelos armazens vasilhame de vago para receber nova carga. O que lhes posso dizer, é que as videiras não dão esperanças de boa colheita para o futuro anno; nunca vi póda tão fraca; e a maior parte das varas do vinho ficaram verdes, sem poderem chegar a ter a côr de lenha; o que ficou verde, não se pode aproveitar; ha-de perder-se fatalmente; a vara, pois, que fica para a futura producao, é pouca, muito pouca.

Fico por aqui.

Pancracio.

Idem.

Vae isto como post escriptum á carta d'ontem. E vae isto assim em duas linhas ao meu amigo João Novaes do «Barcellos» que está para cá da Peniche.

Já lhe disse, que me não importo com eleições de junta de parochia, nem das de casa, nem das de fóra; sou coerente; o amigo, ao que me dizem, e ao que me consta, importa-se mais com as de fóra, do que com a de casa; pois não lhe gabo o gostol Correio mal em Alheira? Pois, quer corresse mal, quer corresse bem, eu repeti o que me disseram pessoas, que nada tinham

com a eleição. O espirito com a cadeira de vereador é espirito de... defuncto.

Todos sabem, e se o não sabem fiquem-n'o sabendo, que, se não entrei na vereação, foi por que eu não quiz e porque reagi até á ultima.

O abbade Paes não tem as honras de conego, e não as tem, porque as não quiz, nem as

quer, nem as quererá. Se em Braga o confundem com esse genero de clero, qualificado assim, com isso nada tem.

Com relação ao latim eil-oahi vac direitinho para casa do meu amigo, para que lhe não toque o sol picante d'hoje e elle se não derranque.

Panocracio.

SCIENCIAS E LETTRAS

CANTO DE MEDORA

Sepultado nos véos de minha alma, se esconde Esse terno segredo, Apenas vem á luz, Quando ao teu coração batendo o meu responde: E ao silencio outra vez trémulo se reduz.

Lampada sepulchral lá dentro a chamma lança, Sempre a bruxulear mas sem se vêr jamais: Não o pôde extinguir fria desesperança, Inda que os raios seus pareçam já mortaes.

Recorda-te de mim! Não passes minha tumba Sem que te lembre o pó de quem descansa ali. Se pode haver martyrio a que est'alma succumba, E que ella vá um dia achar o olvido em ti.

Escuta a debil voz que de ti se despede, Não crimina a virtude o ter dos mortos dô; Uma lagryma então a tanto amor concede: Seja o seu galardão primeiro, extremo, só.

J. S. DA SILVA FERRAZ.

CHORA

Chora outra vez, Amelia: as faces queridas Deixa o pranto regar. As lagrimas são perolas cahidas De magico collar.

No cofre da minh'alma as deposito Como santo penhor De uma affeição que se ergue ao infinito, De um infinito amor.

Pelas faces gentis teu pranto, Amelia, Caia outra vez ainda; Gotas d'orvalho em candida camelia A fazem bem mais linda.

A. E. SALGADO.

NO CELESTE

Entre os ramos das verdes laranjeiras Descobre-se o chalet arrendilhado; Pelos muros agarram se nas parreiras Que vão cobrindo o zinco do telhado.

As flores desabrocham nas rosciras Que se elevam á beira do cercado; Ha uma confusão de trepadeiras; Envolvendo esse abrigo abençoado.

No centro do jardim, entre a verdura D'uns canteiros rasgados a capricho, Brilham no ar as curvas d'un esguicho.

Cantam as avezinhas na espessura... E na sombra do azylo recatado, Ouvem-se os ternos beijos d'un noivado.

ACHYLLES PORTO ALEGRE.

A ARTE

Arte! Manifestação da belleza esthetica, fórma da inspiração e da ideia, incarnação mysteriosa do genio, tu és uma instituição divina, datas das primeiras horas do mundo! O que coloriu o quadro maravilhoso dos campos; o que levantou as columnas das montanhas para sustentar a cúpula dos ceus; o que marcou o rhythmo das espheras, a regularidade das estações e o fluxo e refluxo dos mares; o que produziu a consonancia dos bosques e o hymno grandioso das tempestades, dos furacões e das tormentas, o que escreveu com acucenas perfumadas o idyllio dos val-

les e com astros fulgurantes o poema do infinito; o que creou nas minas o ouro, no oceano a perola, no firmamento a estrella, na terra e no ceu tantas maravilhas e primores, o que prodigalisou ao prado a bonina, ao jardim a rosa, á campina a seara, á montanha o rochedo, o pommo ao vergel, o arroio á collina e o murmurio ao arroio; o que deu o gorgeio ás aves, o aroma ás flores, a frescura ás fontes, a amenidade ás brisas e o sabor aos fructos, o que, com suas mãos divinas, amassou a argilla de que fabricou a formosa e elegante estatua do homem, estatua em que insuflou o seu espirito, espirito que reflecte a sua ima-

gem; esse, que tem por escabelo os astros, por habitação os mundos e por throno os ceus; esse, cujo nome é tão grande, que enche as espheras do tempo e não cabe nos limites do espaço; auctor do universo, artista supremo, é o inspirador immortal de todas as gerações e de todos os seculos.

ALVES MENDES.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje - a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Emilia Machado Fonseca.

Dia 13 - o sr. Domingos Pereira Gomes Rosa.

Dia 14 - o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Dia 17 - o sr. Domingos José Alves.

Estiveram aqui os srs. coronel Noronha, capitão Guimarães, tenente Perre e alferes Teixeira, de Guimarães.

Com um forte ataque de rheumatismo, aguarda o leito o nosso presado amigo sr. Carlos Machado Paes da illustre Casa da Fervença.

Sentimol-o e fazemos sinceros votos pelas suas melhoras e completo restabelecimento.

Continuam enfermos os srs. Manoel Augusto de Passos e Arnaldo Azevedo.

PELA SEMANA

**Portaria**—Lemos na correspondencia de Braga para o «Primeiro de Janeiro» de ante-hontem que sua ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> o sr. arcebispo d'esta arquidiocese, tendo conhecimento de que, por occasião das novenas em honra do Menino Deus, se falia ao respeito de modo ao templo sagrado, publicou no orgão official, «Voz da Verdade», uma portaria, ordenando que taes novenas se não fagam de modo a começarem ou terminarem de noite, quer n'esta cidade, quer n'outras e villas e demais freguezias d'este arcebispado, e que a musica seja de caracter essencialmente religioso, procurando os rev.<sup>es</sup> parochos que nas ditas novenas se introduza leitura propria para aforvar a piedade dos fiéis e instruir a no misterio sacratissimo do Nascimento de Jesus Christo, sob pena de grave desobediencia.

**Exame de pharmacia**—Na Escola Medica do Port., fez ultimamente exame de pharmacia, ficando plenamente approvado, o nosso estimavel patrio sr. Carlos Maria Vieira Ramos.

Recebi o nosso amigo um cordial abraço de parabens.

**Assembleia Barcelhense**—A direcção d'esta antiga casa de recreio, na ultima sessão, realisada na passada quarta-feira, resolveu effectuar alli uma *soirée* em a noite de 17 do corrente.

Deve ser noite cheia de encantos, em que a nossa mocidade *chic* dará largas ao seu entusiasmo choreographico.

**Odientos attentados**—Uns tres disculos, inimigos de maus instinctos do nosso pre-ado amigo sr. Joaquim José d'Oliveira, digno pharmaceutico de Viatodos, que é queridissimo na sua freguezia e freguezias vizinhas, toem ultimamente commettido varios attentados contra a pessoa e propriedade do nosso amigo e familia, principalmente quando elle está fora de casa.

Esta noite cevaram os seus odios por actos os mais indecorosos e só proprios da gente mais ordinaria.

E' grande a indignação na freguezia contra os malandrins.

A auctoridade administrativa, por certo, providenciará energicamente, como é preciso, mesmo em bum da ordem publica.

**Conde de Almoester**—Chegaram terça-feira a Lisboa no vapor «Ambaca» os restos maritimos do malogrado official, sr. conde de Almoester, filho da sr.<sup>a</sup> duquesa de Saldanha, diastre esposa do nosso querido e respeitavel amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

A pequena urna de mogno, que encerrava os fragmentos que se puderam recoher do bravo militar, foi collocada sobre um magestoso catafalco erguido ao centro da capella do Arsenal de Marinha, e ali se conservou até ante-hontem, dia em que se realisou a transladação para o cemiterio dos Prazeres, a que assistiram, alem de muitas pessoas de representação, tambem os srs. ministros da fazenda e da marinha.

Este distincto estudista, antes de se encerrar a urna no jazigo, pronunciou o seguinte discurso:

«Duas palavras só, antes que os restos do conde de Almoester descansem debaixo da fria lousa que o ha de encerrar para sempre.

Venho em nome do governo prestar a derradeira homenagem, dizer o ultimo adeus ao cidadão prestant, ao militar heroico, que verteu o seu generoso sangue em defesa da patria e deu a existencia por ella.

Herdeiro de tradições gloriosas, o conde de Almoester não abaten essas tradições, antes as exalçou pela forma nobilissima com o cumprimento os mais altos deveres de cidadão e de militar.

Fica, repousa bem junto dos restos da epica figura do marechal Saldanha, quem teve uma vida curta e breve, mas affirmada com tanto brio e terminada com tanta honra.

Se das mysteriosas e lindas paragens onde o seu espirito aduja, agora elle pudesse vir até nós e ver congregado, no mesmo respeitoso sentimento, parentes, amigos, camaradas e admiradores, elle dir-lhes-lia agradecido que a sua morte é a que mais pode ambicionar um soldado, o qual não pode ter mais nobre ambição do que a de sacrificar-se pela defeza da bandeira da patria.

Não tudo são sombras n'este tumulo; d'elle dimana uma luz purissima, apontando ao paz inteiro o seu nome como uma memoria querida e venerada e, aos seus companheiros d'armas, que tão numerosamente se fizeram representar n'este acto, a sua vida como uma norma a seguir, um exemplo a imitar. Descance em paz.»

**Incendio**—Ante-hontem, pelas 8 1/2 horas da noite, manifestou-se um violento incendio n'um predio do sr. José Antonio Pereira, sito no logar de Mirecos, da freguezia de Barcelinhos.

Apesar da rapidez com que se apresentou n'olocal do sinistro a corporação dos Bombeiros Voluntarios e ainda do grande numero de populares que n'estas occasiões prestam relevantes servicos, não foi possivel dominar o terrivel elemento, que quasi reduziu a cinzas o predio incendiado. Calculam-se os prejuizos em 600,000 reis.

**Juntas de parochia**—Não nos tendo sido possivel, por falta de espaço, relatar todos os factos que chegaram ao nosso conhecimento relativos ás eleições parochias, d'esta concelho, continuamos hoje n'essa tarefa.

Na Silva, um tal padre Brito, apresenton-se a querer fazer as vezes de parochio no acto eleitoral, o sr. presidente convidou-o a mostrar per qualquer documento que estava investido das respectivas funcções, ou nomeado substituto ou cura do parochio effectivo, e o padre limitou-se a dizer que tinha sido encarregado verbalmente pelo sr. arcepreste de substituir o parochio no seu impedimento por doença e que não tinha qualquer escrito que isso provasse.

Nestas condições o presidente

não o podia nem devia admitir a exercer as funcções que a lei eleitoral (art. 53) só aos parochos confere.

E deve notar-se que o sr. padre Brito não está habilitado para confessar, segundo é publico, e portanto não tem ainda todas as habilitações necessarias para ser parochio d'uma freguezia, e julgamos poder asseverar que o venerando arcepreste não o investiu no munda parochial da Silva e tão somente o auctorisou a celebrar e ministrar em substituição do rev.<sup>o</sup> José Venoso durante a grave doença d'este.

Ora esta auctorisação verbal não podia conferir ao sr. padre Brito todas as funcções ecclesiasticas de parochio, quanto mais as civis.

O sr. padre Brito se o sr. presidente o deixasse exercer essas funcções, que elle se queria arrogar, vinha a incorrer nas penas do art. 236 do código penal, que diz:

«Aquelle que sem titulo ou causa legitima, exercer funcções proprias de um empregado publico, arrogando-se esta quantidade, será punido com a pena de prisão de um até dois annos, e multa correspondente, sem prejuizo das penas de falsidade, se houverem lugar.»

Vê-se, pois, que o sr. presidente foi assas cavalleiro e generoso para o sr. padre Brito.

Depois d'isto e sabendo Leonardo sr. presidente como o sr. padre Brito queria até praticar um acto criminoso, não devia considerá-lo pessoa idonea para ser nomeado pela mesa, como faculta o § 1 do art. 53 da lei eleitoral.

D mais dava-se o caso de o mesmo sr. padre Brito nem sequer ser eleitor na parochia.

Foi, pois, escusado pela mesa um eleitor para fazer as vezes do parochio n'aquelle acto.

O procedimento do sr. presidente, que pode dar lições de boa educação atada aos mais pretenciosos manquinchos, foi em tudo conforme á lei e sempre da maxima deferencia para quem julgava que lu a merecia.

A falta de conhecimento directo das pessoas, seguiu as informações que a lei manda attendor, acima das informações graciosas dos simples eleitores, ataca que elles sejam marquezes, duques, verdadeiros fidalgos, nobres ou portentos e mesmo que não sejam apaixonados ou parciais.

Seguiu as informações d'aquelles a quem a lei eleitoral manda consultar e attendor.

Tudo quanto se diga em contrario, não passa de torpe de exploração e reles infama.

—Na freguezia de Alheira foi a eleição feita com a observancia de todas as disposições legaes.

Os partidarios do sr. Portella estiveram em grande brodio em casa d'elle, esgotando-lhe algumas canecas de vinho e só chegaram á igreja depois das 11 horas e meia, quando a votação acabava de ser encerrada.

Os nossos amigos procederam á eleição, enquanto os outros encham a pansa de vinho.

Agora gntam que queriam votar e que fizeram a eleição antes das 9 horas.

Que sacripantas!

**Janitar**—O nosso illustre collega e querido amigo, sr. abbade Paes de Villas Boas solemnizou na passada segunda-feira, o seu 63.<sup>o</sup> anniversario, com um lanto e opi-pare jantar, na sua casa de Quiraz, em que tomaram parte, alem das pessoas de sua ex.<sup>a</sup> familia, varios amigos pessoais e politicos do distincto e eloquente Pregador Regio.

As postres foram trocados calorosos brindes entre os convivas, na maioria dos quaes se puderam bem em evidencia as boas qualidades que constituem o nobre e esclarecido espirito do nosso dilecto amigo. Este brindou tambem a

sr. Arcebispo Primaz e a S. Santidade Leão XIII e el-rei D. Carlos e o sr. dr. Ramos ao sr. Bispo de Meliapor.

Tambem foi muito saudado o nosso preeminente patricio e valioso amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas por muitas das pessoas presentes, entre as quaes os srs. Domingos de Figueiredo e Antonio de Azevedo.

A franca lhaneza aliada aos requintes de amabilidade do respeitavel amphytrião e de todas as pessoas de sua exm.<sup>a</sup> familia muito penhoraram os seus hospedes que se retiraram, guardando d'aquelle dia as mais gratas e indelveis recordações.

Ao nosso talentoso collega enviamos um cartão de agradecimento e a reiteração do nosso vivo e cordial parabem.

**Commandante dos Bombeiros Voluntarios**—O nosso presado amigo sr. Avelino Ayres Duarte acaba de declinar o cargo de commandante dos Bombeiros Voluntarios, depondo immediatamente o commando nas mãos do 2.<sup>o</sup> commandante.

Determinou esta resolução o facto de uma praça do corpo activo dos bombeiros, ter desacatado e injuriado publicamente o mesmo digno commandante na occasião em que este dirigia os trabalhos de extincção do incendio a que nos referimos em outro lugar.

E' muito para lamentar que, principalmente, por acto de semelhante insubordinação, o sr. Avelino Duarte tivesse de abandonar o cargo que tão dignamente tem desempenhado.

O sr. Avelino Duarte tem sido um trabalhador e um benemerito para aquella sympathica corporação, que muito se deve sentir abalada com este acontecimento.

Consta-nos que algumas praças e socios vão abandonar a agremiação.

Bom será que não se accentuem em tão util associação discordias e dissensões sempre prejudiciaes.

**Natal**—Começam no dia 16, nas egrejas—parochial de Barcelinhos e Bom Jesus da Cruz d'esta villa—as costumadas novenas.

**Assembleia geral**—Volta a reunir hoje ás 3 horas da tarde a assembleia geral da Real Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcelinense, para a eleição dos corpos gerentes do benemerito instituto.

**Cotação d'acções**—A ultima cotação das acções dos Bancos das provincias é a seguinte:

Banco de Barcellos	44:000
» do Alemtejo	40:000
» de Chaves	35:000
» de Villa Real	34:000
» Mercantil de Vianna	30:000
» de Bragança	18:500
Commercial de Guimarães	14:000
» de Coimbra	4:000
» Mercantil de Braga	1:000
» de Guimarães	500

**Concerto**—A' ultima hora—Veem-nos commuicar que ficou transferido para o proximo sabbado o concerto musical que hoje se havia de realizar em beneficio do sr. José Marcellino, a que já nos referimos em o numero pasado.

**Fadroeira do Reino**—Com todo o lizimento realison-se, em a ultima quinta-feira, na egreja da Misericordia a solemnidade em louvor do N. S. da Conceição.

Foi prégador o rev. Antonio Villa-Chã Esteves, nosso intelligente patricio, que se honra á altura de seus merecidos creditos.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

ASSIGNATURAS  
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.<sup>o</sup> avulso, 30 rs.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	700
Milho amarello	660
Centeio	620
Trigo	960
Feijão branco	1400
» amarello	1300
» vermelho	1400
» rajado	1100
» fradinho	1120
» preto	1200
» manteiga	1600
» mistura	1000
Painço	600
Milho aleo	800
Farinha branca	680
» amarella	660
Batata (15 kilos)	520
Tremoços	460
Castanha verde	700

**ANNUNCIOS**

**VINHO SUPERIOR d'amarante**

(Das propriedades do sr. Gaveira de Sousa)

Acha-se á venda, ao quartilho, na hospedaria da Bagoeira, e engarrafado, na mercearia do sr. João José d'Oliveira.

**ARREMATACÃO**

2.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>o</sup> publicação  
No dia 18 do corrente, por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia com accordo da inventariante no inventario entre menores a que se procede por morte de D. Balbina Augusta Pereira de Carvalho, solteira, que foi d'esta villa, tem de entra pela segunda vez em praça, visto que na primeira não obteve lançador, a seguinte propriedade allofial—Na rua Direita d'esta villa, uma morada de casas de dous andares com quintal, terreno de horta, ramadas com vides e arvores de fructa, que na primeira entrou em a quantia de 2:000\$000 rs. e entra n'esta no valor de 1:800\$000 reis. A contribuição de registo por titulo oneroso e mais despezas da praça ficam de conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores da inventariada, incertos ou residentes fóra da comarca nos termos do art. 844 do Cod. do Proc. civil.

Barcellos, 9 de dezembro de 1898.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.  
(342)

**CARTEIRA**

Quem perdesse em 17 do mez passado, (dia de mercado n'esta villa) uma carteira com dinheiro, queira

dirigir-se ao estabelecimento do sr. Joaquim Peixoto—rua de Barjona de Freitas—que ahi, dando os signaes certos, ser-lhe-ha entregue.

**Novidade Litteraria**

CAMPOS LIMA

**Retalhos do Coração**

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

**Nonja**, (poemeta) a entrar no prelo.

**Notas d'um Hallucinado** (prosas) em preparação.

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL**

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

**Roque Gameiro**

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.<sup>o</sup>, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

**A Nova Collecção Popular**

**Adolpho d'Ennery**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes  
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

**Almanack da Provincia do Minho para 1899**

(6.<sup>o</sup> anno de sua publicação)

1.<sup>a</sup> parte—Calendario e indicações uteis.

2.<sup>a</sup> parte—Braga e seu Districto.

3.<sup>a</sup> parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelin Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.<sup>o</sup>, lado esquerdo.

**Novidade Litteraria**

**AMORES-PERFEITOS**

POR

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abatisado jurisculto e notavel homem de letras o exm.<sup>o</sup> sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

**PHOTOGRAPHIA**

DE

**JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 3:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**HOTEL VINAGRE**

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

**O INSURREGTO**

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

**A ILLUSTRACÃO MODERNA**

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, allegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio  
Anno 350  
Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administração, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000

Seis mezes 2:100

Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000

6 mezes 15:000

3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.<sup>a</sup>—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

MAGALHÃES PEIXOTO

**Tratado Practico de Escripuração Commercial e Escripurações da Bolsa**

Já está á venda em todas as livrarias do reino o «Tratado Practico de Escripuração Commercial e Operações de Bolsa», devido á penna do habil guarda livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

Como é sabido, este distincto professor, que tanto tem trabalhado em prol da instrução commercial, é tambem auctor da «Contabilidade e Escripuração Mercantil»

do «Tratado Practico de Contabilidade Commercial» e do «Calculo Portatil», tres livros que tem causado admiração aos mais conceituados contabilistas.

Todas estas obras se vendem nas livrarias e no escriptorio dos editores Barros e C.<sup>a</sup>, rua do Arco da Bandeira, 62, Lisboa, das 8 horas da manhã ás 11 da noite, tendo os seguintes preços:—«Contabilidade e Escripuração Mercantil», brochado, 500 reis. «Tratado Practico de Contabilidade Commercial», broch. 2:800 reis, enc. 3:200 rs. «Tratado Practico de Escripuração Commercial e Operações de Bolsa», broch. 3:000 reis, enc. 3:400 rs. «Calculo Portatil» enc. 500 reis.

**A VIRTUOSA PORTUGUEZA**

OU

**O MODELO DAS MULHERES CRISTãs**

pelo Padre Mayden

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3:800 reis

Semestre 1:900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva

**Uma conspiração a bordo**

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 reis.

Vende-se nas livrarias e kiosques, Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 98 e 91, Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

**OS VERMELHOS**

Notas de dois refractarios  
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

TYP DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.  
73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES DO JOGO E DO VINHO**

Tradução de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**UMA DOUJIVANAS**

Tradução de Augusta de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENGBITADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelas originaes de Antonio Baeta.

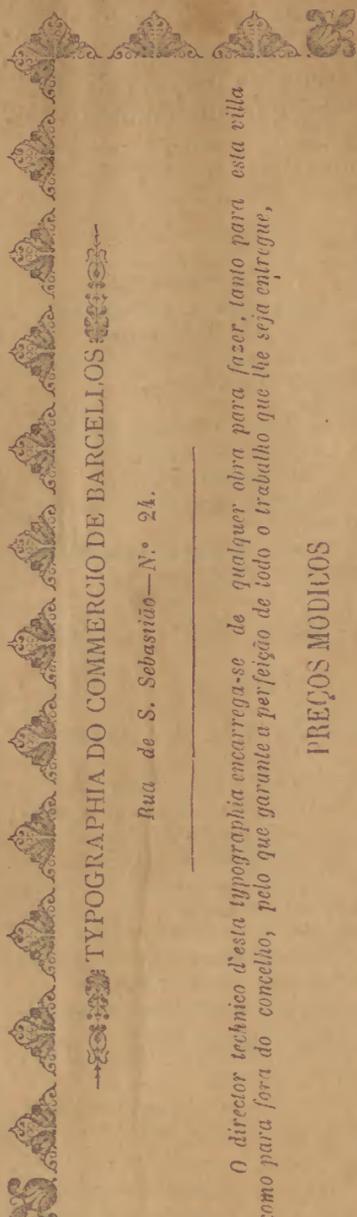
60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



TIPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

**Emilio Richebourg  
A IRMÃOZINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principais livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz C.ª, Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

**ALFAIATERIA**

—DE—

**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competientemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do setidopara a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

**HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla ure e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agencias de nações e estrangeiras. (76)